

Chissano concede audiência a Boesak

27/7/88

por Bernardo Mavanga (texto) e Fernando Timane (foto)

O Presidente Joaquim Chissano recebeu ontem à noite em audiência, no Palácio da Ponta Vermelha, o Reverendo Allan Boesak, Presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, que se encontra em Maputo para uma visita de dois dias a convite do Governo do nosso País. Na audiência, o Chefe do Estado e o líder religioso sul-africano trocaram impressões sobre os últimos desenvolvimentos na cena política internacional com destaque para a situação na África Austral.

O Presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas manifestou o desejo de ver as presentes conversações sobre a África Austral culminarem não só com a retirada das tropas estrangeiras e o restabelecimento da paz em Angola, mas com a independência da Namíbia, que conside-

rou um dos pontos fulcrais do conflito vigente na região.

Boesak falava à Informação momentos depois do seu desembarque no Aeroporto Internacional do Maputo onde recebeu cumprimentos de boas-vindas do Ministro da Justiça,

Ali Dauto e de representantes do Conselho Cristão de Moçambique.

Indagado sobre o que pensa das presentes negociações quadripartidas e da seriedade ou não com que o Governo sul-africano estaria a encarar este processo, o líder religioso sul-africano e Presidente da Frente Democrática Unida, recentemente banida pelo regime do «apartheid», fez questão de recordar que não se pode confiar no Governo sul-africano, pois o mesmo provou no passado não cumprir com a sua palavra.

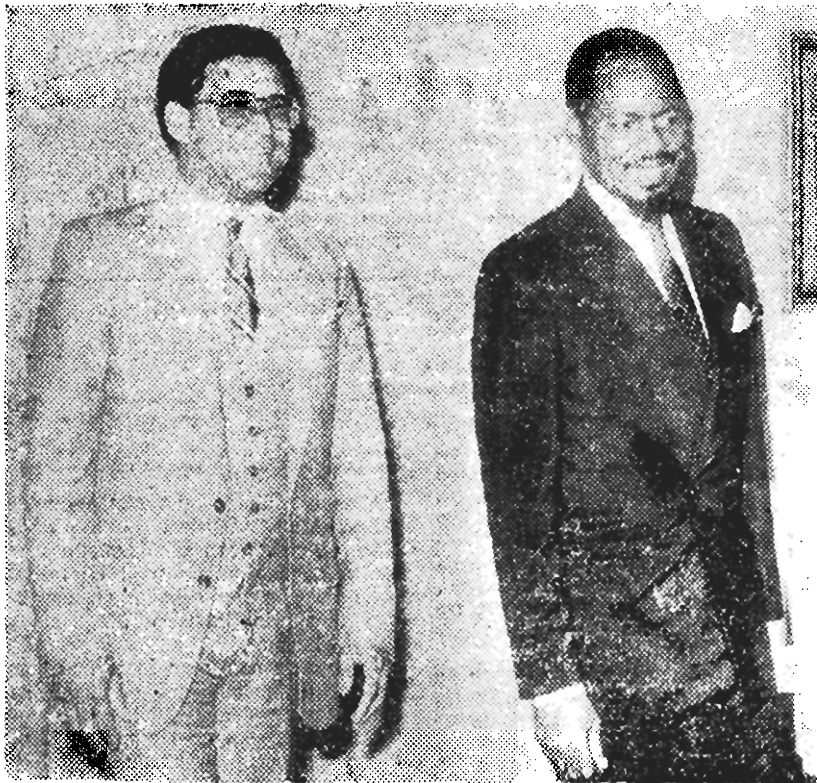
Entretanto — acrescentou — um aspecto importante é que em todas estas conversações, seja assegurado que a independência da Namíbia figure formalmente na lista das prioridades.

Allan Boesak disse que sejam quais forem os resultados das presentes negociações, elas deveriam levar ao fim da guerra em Angola, à cessação do apoio que a UNITA recebe tanto dos Estados Unidos, como da África do Sul e à independência da Namíbia.

Referindo-se aos últimos desenvolvimentos no interior da África do Sul, o líder religioso sul-africano considerou que as recentes restrições impostas às organizações democráticas têm feito com que a situação continue tensa.

Ilustrando o facto com as recentes celebrações do 70.º aniversário natalício de Nelson Mandela, disse que muitas das pessoas que haviam assumido a responsabilidade de organizar tais celebrações, foram temporariamente detidas, particularmente na Cidade do Cabo, muito embora tenha sido possível levar a cabo algumas realizações.

— Realizámos uma missa em honra de Nelson Mandela e tivemos a oportunidade de lançar alguns balões com referência à data, embora em algumas escolas a Polícia tenha confiscado os balões sob pretexto de que lançar balões com cores da bandeira do ANC constitui um acto subversivo. Porém, ficámos satisfeitos pelo facto de algumas realizações planeadas terem tido lugar, particularmente na Cidade do Cabo — afirmou Boesak.



O Presidente Joaquim Chissano recebeu ontem à noite, em audiência, Allan Boesak